ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 15 DE FEVEREIRO DE 1946 N.º 8341

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA* RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Os repatriados de Timor

tiveram uma comovente recepção

por parte de milhares de pessoas

O regresso á capital do Império dos repatriados de Timor constituiu uma manifestação vibrante de entusiasmo que deve ter calado fundo no animo daqueles que, pela Patria, e durante anos que pareceram séculos, tanto sofreram, e a tão duras privações, ameaças e sobressaltos se sujeitaram.

Pode considerar-se, não apenas pelo brilhantismo exterior, mas pela convicção, e sobretudo pela comparticipação popular — um verdadeiro acontecimento.

O «Angola» não veio, de Cascais a Alcantara, seguido por flotilhas de barcos engalanados; não tocaram «sirenes», nenhum sinal no rio deu o caracter de festa. Dir-se-á que não era caso para isso. No Tejo, aureolado pelo sol, o embandeiramento era apenas o do próprio navio, negro, igual aos outros, e que acaba de percorrer a maior rota de um paquete português nos ultimos cinquenta anos, pelo menos.

Mas a despeito desta sobriedade—á distancia—que extraordinário espectáculo foi esse na «gare» maritima, e que grandiosos, na exteriorização emocional, foram, já a bordo, esses quadros dispersos, atropelados, reproduzidos de minuto a minuto, entre abraços, lágrimas de dôr e lágrimas de alegria, beijos entre quem não se via há muito, saudações, parabens, amarguradas evocações soltas, cumprimentos oficiais, apertos de mão silenciosos, mais expressivos do que palavras.

Como é natural, a figura fulcro da manifestação, aquela que todos os olhos procuravam, era a do governador de Timor, capitão Ferreira de Carvalho. Antes do navio acostar, ele lá estava numa janela do «deck»: um homem seco, magro, curtido de sofrimento, que o seu confiante sorriso disfarça, um destes homens que, mesmo os que antes o não conheciam, podiam dizer «envelhecido».

Passada que foi a ponte do cais para o navio, adiante de uma avalanche de pessoas, entraram primeiro estas cinco personalidades cada uma com sua significação: o governador civil, o presidente da Camara Municipal, o secretário do sr. ministro das Colonias, o agente geral das Colonias e o coronel Lopes Mateus. O governador de Timor recebe-os á entrada da ponte. Sua esposa, ao lado—cujo comportamento durante os horriveis meses de ocupação niponica atingiu o nivel da elevação moral e da antigo heroicidade feminina—sobraça já as rosas que lhe enviou o sr. ministro dos Colonias. Ouvem-se as saudações, no cais, pronunciadas aos microfones da Emissora, dos portugueses da Metropole aos portugueses de Timor. Os acordes da «Portuguesa» pairam no ambiente. Vive-se um momento de ternura patriotica.

Depois, a bordo, os cumprimentos oficiais de dezenas e dezenas de pessoas—diluem-se. São as familias que entram, amigos velhos, outros que se apresentam. As lágrimas correm á vontade; são de alegria. Os abraços correm todo o navio nos «decks» superiores.

Simplesmente—nalgumas zonas do navio paira em quadros trágicos a angustia mais cruciante que se possa imaginar. O regozijo ali tem um velário de crepes.

E' a viuva do dr. Mendes de Almeida, administrador de Manatuto, massacrado barbaramente, que se desfaz em pranto nos braços de senhoras de familia, emquanto á roda dela se faz um circulo de respeitoso silêncio; é a familia do chefe de posto de Fatu, Aguiar Padinha, massacrado ao lado do dr. Almeida; é a familia de um sargento e de um cabo, torturados e mortos, depois de, como todos, se haverem batido com bravura.

No «Angola»—em cujo salão, restabelecida que foi a calma após o atropelo ansioso dos primeiros minutos, estão reunidos o capitão Ferreira de Carvalho, com sua esposa e filhas, e as entidades oficiais—não se dá um passo sem se assistir aqui a uma cena de comovente alegria, mais além ao pranto comunicativo de senhoras e anciões, ainda mais abaixo ao quadro enternecedor de centenas de crianças, muitas delas sem familia, que olham para aquilo tudo com seus olhos inocentes e entontecidos.

Timor, esta manhã, durante duas horas, com sua tragédia e com a sua gloria de reocupação, esteve ali, no cais do Tejo, a bordo de um paquete dentro do qual durante 69 dias (partiram a 9 de dezembro) 700 pessoas esperaram com ansiedade a hora de sol que os trouxesse a Lisboa.

Milhares de pessoas nos cais e terraços da «gare» maritima—e que não puderam entrar a bordo—aguardaram tambem o seu momento de, no desembarque, abraçarem seus entes queridos, entre esta 277 soldados de infan-

(Continua na pag. central)

O governador de Timor e sua familia a bordo do «Angola», quando o navio se aproximava do cais

BOM CAMINHO

A Associação Comercial de Lisboa apresentou ao sr. embaixador da Inglaterra uma «exposição» sobre certas restrições impostas ás importações e exportações portuguesas, pedindo que elas cessem, visto não terem razão de ser, depois de acabada a guerra, e acarretarem graves prejuizos ao nosso comércio externo. Estamos convencido de que não será inutil o gosto. O Governo de Londres tem o sentido do que é justo e conveniente e por isso há-de prestar a merecida atenção a quem se lhe dirige em termos tão judiciosos como persuasivos.

Aproximámo-nos do momento em que se torna necessário reanimar a economia dos povos, facilitando-lhes as relações e os intercambios, a fim de que as más recordações da guerra se vão eclipsando.

De que é feita a paz?

Naturalmente, representa ordem, trabalho, actividade, compreensão mutua, estimulo e colaboração internacional. Sob este ponto de vista, Portugal e a Inglaterra podem e devem constituir um exemplo, iniciando uma nova época de que desapareçam as medidas adoptadas, sob a pressão das circunstancias excepcionais que brotaram do imenso conflito que encheu a terra, o mar e o ar.

Não fomos nós rigorosos e prontos no auxilio que prestámos á nossa aliada?

Negá-lo seria injustiça. Esquecê-lo, impossivel. A exposição levada pela Associação Comercial de Lisboa ao sr. embaixador da Grã-Bretanha justifica-se plenamente, e com vantagem para as duas partes interessadas, caso seja apreciada—o que não pomos em duvida—com animo desanuviado.

Para que se olvide o trágico passado que determinou a derrocada e perda de tantas riquezas—derrocada que se há-de fazer sentir por largos anos no esforço enorme de criar e poupar—impõe-se urgentemente que se restabeleça a normalidade mercantil, de forma que as trocas reconquistem o ritmo anterior a 1939. Só assim a pavorosa crise em que se debate e afoga o Mundo achará a solução propicia aos problemas que nos embaraçam e atormentam, multiplicando as desconfianças e os receios.

O tifo e a peste

grassam na Manchuria

CHUNG-KING, 15—Em diversas cidades da Manchuria estão a grassar o tifo e a peste bubónica.

Milhares de pessoas que sofrem dos efeitos da fome e de epidemias encontram-se nos distritos de Jehol. Há mais de 14.000 crianças orfãs que durante a guerra contra os japoneses viveram em caves.—(R.).

O ministro do Interior francês

visita a Argélia

ARGEL, 15—André Letroquer, ministro do Interior da França, chegou a Argel por via aérea, ontem, á noite, para uma visita de 5 dias, após uma demora causada por um ligeiro acidente no seu avião, antes da partida.

Foi recebido pelo governador geral, Yves Chataigneau. Letroquer visitará Hodna, cenário do terramoto onde houve 300 vitimas.—(Reuter).

Uma carta

do encarregado de negócios do Brasil ao «Diário de Lisboa»

O encarregado de negocios do Brasil, dr. Ribeiro Couto, ilustre diplomata e escritor e bom amigo de Portugal, envia-nos a seguinte carta, que arquivamos com os nossos melhores agradecimentos pelo generoso espirito que revela:

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1946. Meu caro dr. Joaquim Manso:—Só os excessivos afazeres destes ultimos dias podiam justificar—se tal justificação, ainda assim, é motivo de perdão—o atraso com que venho agradecer, como representante obscuro do Brasil, o magnifico e generoso artigo de segunda-feira, 11, intitulado apenas «Brasil», mas que V. poderia ter chamado, se quisesse resumi-lo: «Mensagem do amor dos Portugueses aos seus fieis irmãos brasileiros».

Tudo, nesse artigo, desde as primeiras linhas, em que V. diz que Portugal e Brasil são «partes integrantes do mesmo ser», até as justas referências finais ao general Eurico Gaspar Dutra—tudo, repito, nesse artigo, respira o clima do «Diario de Lisboa», em que todas as coisas do meu país são tratadas, cada dia e a cada passo, com superior compreensão e ardente idealismo lusitano.

Comovido, agradeço a V. mais essa demonstração de carinho pelo Brasil, carinho ao qual todos os Brasileiros correspondem, no seu intimo, fervoroso e constante orgulho pela ascendencia portuguesa.

De V. etc.—Ribeiro Couto.

Encontra-se preso

um antigo «gauleiter» da Austria

LONDRES, 15—Anton Eigruber, antigo «gauleiter» nazi da Austria Superior, foi preso pela policia militar americana em Agosto do ano passado e entregue ás autoridades austriacas, segundo informa o serviço noticioso americano na Alemanha. Será julgado pelo tribunal do povo em Viena.—(R.).

O TRIBUNAL DE NUREMBERG

reune-se ámanhã em sessão secreta

para estudar certos assuntos do processo

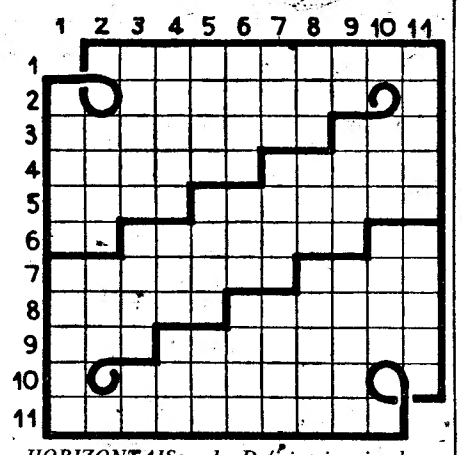
NUREMBERG, 15—O presidente do Tribunal Iuternacional que está a julgar os principais criminosos de guerra alemães, lord Lawrence, ao abrir a audiência de hoje, anunciou que o tribunal terá uma sessão secreta ámanhã, a fim de estudar certos assuntos do processo. Também anunciou que, na segunda-feira, na abertura da audiência, será concedida meia hora para ouvir os representantes da acusação e da defesa sobre a possibilidade do adiamento da causa.

O acusador sovético adjunto, Smirnov, continuando hoje o seu discurso, relativo aos crimes de guerra dos alemães contra as populações civis da Russia e países próximos, narrou a história da caça ao homem realizada na região de Smolensko pelo cabo Lecourt, de 27 anos, paraquedista alemão, que assassinou pessoalmente 1.200 civis russos. Lecourt, que era anteriormente proprietário de um cinema, admitiu ser o autor desses morticínios em larga escala e de ter incen-

(Continua na 8.ª pag)

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1231



HORIZONTAIS: 1—Deficiencia visual que incapacita de distinguir as côres .2—Manchado. 3—Hesitante. Estima. 4—Que são sós no seu género. Rijos. 5—Cume. Corajoso. 6—Aspecto. Valas pequenas à beira das ruas. Pôpa. 7—Espécie de panorama que representa o interior de um edificio iluminado. Progenitores. 8—Raça portuguesa de cavalos. Dolorosos. 9—Triture com os dentes. Entusiasta. 10—Deram as cores do Iris a. 11—Aceleraram.

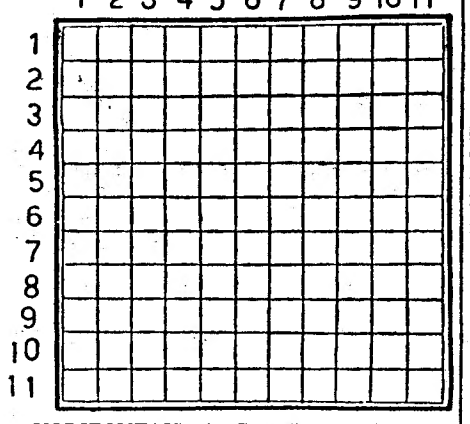
VERTICAIS: 1—Instrui. Conta. 2—Ligar. Argola. 3—Apelido. Dá voto a. Andar. 4—Secular. Decametro quadrado. Acredita. 5—Julgado. Içar. Gemidos. 6—Matéria prima das omeletas. Também não. Fileiras. 7—Preposição e artigo (pl.). Ventura. Reside. 8—Passado. Certa. Estacar. 9—Solitário. Aneis. Perfume. 10—Pedras de moinho. Cursos de água. 11—O pôr do sol. Pronome demonstrativo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1230

HORIZONTAIS: 1—Nice. Eram. 2—Uma. Mr. Até. 3—Na moeda. Er. 4—Despota. 5—Afim. Lar. Ais. 6—Oro. Era. Doa. Rir. Mar. Asia. 8—Adirias. 9—Ar. Atiás. Si. 10—Doi. As. Aos. 11—Olos. Elba.

VERTICAIS: 1—Nunca. Salado. 2—Ima. Fôr. Rol. 3—Cá. Iria. Ia. 4—Me. Morda. 5—Moslemita. 6—Prepararíam. 7—Adorarias. 8—Atada. As. 9—Rã. Aios. Al. 10—Até. Sai. Sob. 11—Mercês. Alisa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 200



HORIZONTAIS: 1—Concelho do Distrito de Bragança. 2—Larvas das feridas dos animais. Balelas. 3—Entregaras. Anuais. 4—Gostas muito de. Acto de aparar. 5—Grutas. 6—Entre nós. Especie de tecido de linho ou de algodão. Preposição latina que designa direcção. 7—Estreitam. Patrão. 8—O mais. Decametro quadrado. Nome duma letra. 9—Pago (abrev.). Trigésimo. 10—Comparecias. Obstruir. 11—Anel. Poder. Ave pernalta.

VERTICAIS: 1—Alteração. Piedosa. 2—Tomarem parte. Safar. 3—Invulgares. Artigo definido (ant.º). Isolado. 4—Pégas. Simbolo químico do cromo. 5—Misturarem (vinhos). 6—Oferece. Nome de mulher. 7—Data celebre. Planta solanea e o seu fruto. 8—Arremessam. Pronome pessoal. 9—Lavrais. Refeição que os primitivos cristãos faziam em comum. 10—Gemidos. Estime. Prefixo de negação. 11—Queimando. Raiva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 199

HORIZONTAIS: 1—Carneiros. 2—Areola. Uiva. 3—Reatemos. El. 4—Talas Rã. No. 5—Ar. Carmes. 6—Xacaras. Ena. 7—Omegas. Mios. 8—Orifícios. 9—Usar. Nisso. 10—Alhos. Se. 11—Anemia. Ai.

VERTICAIS: 1—Cartaxo. Uma. 2—Arearamos. 3—Real. Cera. 4—Nota. Agiram. 5—Eles. Raf. Li. 6—Iam. Casinha. 7—Oras. Cio. 8—Ousar. Missa. 9—Si. Meios. 10—Venenosos. 11—Calosas. E's.

Produtos V. A. P. — PORTUGAL
V A' P
Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita
A' venda nas boas casas da especialidade
Depositários gerais:
Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20 3.º Esq (a Santos) LISBOA
Enviamos amostras contra 5$50 em selos do correio, nome e morada.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1913: Primeira representação, no D. Maria, da peça em 3 actos de Henri Bataille, «Marcha Nupcial», tradução de Melo Barreto. Foi desempenhado por Palmira Torres, Augusta Cordeiro, Lucinda do Carmo, Laura Cruz, Maria Pia, Albertina de Oliveira, Isabel Berardi, Jesuina Matili, Marina Rodrigues, Beatriz de Almeida, Carlota Sande, Luísa Lopes, António Pinheiro, Carlos Santos, Augusto de Melo, Joaquim Almada, Eduardo Raposo, João Calazans, João Henriques, Francisco Sampaio, Edmundo Matili e Francisco Mendonça.

Faz amanhã anos: o tenor Tomaz Alcaide.

Atrás do reposteiro

Na peça em ensaios no teatro Apolo, «Cuidado com a Bernarda», entram os seguintes artistas: Maria Matos, Luísa Durão, Maria Schultze, Eunice Muñoz, Sara Rafael, Costinha, João Perry, Alvaro Benamor, Sales Ribeiro, Tarquinio Vieira e Rui Ferrão.

—Não há nenhum fundamento nas noticias vindas a publico sobre futuras explorações teatrais em Lisboa ou na provincia a que se diz estar ligado o nome do actor Alves da Cunha.

—A companhia do teatro Maria Vitória em «tournée», trabalha hoje e amanhã em Chaves, domingo e segunda-feira em Mirandela.

—Vasco Sequeira, que no fim de Março segue novamente para Lourenço Marques, estuda a organização duma companhia portuguesa, com canções e bailados regionais e orquestra de instrumentos tipicos, tudo enquadrado em cenários com aspectos das nossas provincias, para percorrer não só a nossa colónia oriental, como toda a União Sul-Africana.

—O jornalista portuense Ribeiro dos Santos escreveu uma revista intitulada «Contra a maré», que vai ser representada pelo Rancho Infantil de Matosinhos.

—Embora não se conheça ainda a organização da companhia, está assente que o teatro Avenida funcionará no verão com peças declamadas.

—A actriz Sara Rafael, que tem trabalhado em teatro musicado, vai transitar para a declamação, estreando-se na segunda peça a representar no Apolo.

Primeiras exibições

«Terror na ópera», no Politeama

O caso não é inédito, no ambiente e no motivo, a mesma jovem atemorizada, o mesmo energumeno aterrozizante, ainda que com variantes; mas, George Waggener, bem servido pelo «tecnicolor», conseguiu dar-lhe aspectos novos e contou com uma excelente cantora, Suzanna Foster, e com o actor mais especializado no género terrorifico, Boris Karloff, com o seu rosto de agravada expressão, e manipulando complicados laboratórios. Turhan Bey, Gale Condergaard, Thomaz Gomez, June Vincent, George Bolenz e Jane Farras contribuiram para o êxito do filme, bem acompanhado por um desenho colorido e por um jornal de actualidades.—*Visor 55.*

Primeiras exibições no Porto

«Caixinha de surpresas», no Trindade e no Olimpia

Chega a não se saber bem que admirar mais neste fantástico caleidoscópio, misto de sonho e «réverie»: se a doce poesia, a graça ingénua e enlevada que num ritmo crescente se evola das suas imagens, fresca e aromática como brisa em tarde primaveril, se o trabalho prodigioso e a técnica assombrosa, quase inconcebivel, que lhe deu realidade. Walt Disney, com a sua simpatia «raffinée» pelo animismo primitivo, onde na Natureza tudo tem vida, olhares e vozes, com a sua aguçada e delicada sensibilidade, o seu maravilhoso génio criador e espirito de observador, que, não se confinando aos acanhados horizontes do experimental, descobre no irreal mundos de fascinação e deslumbrante beleza, construindo um espectáculo cinematográfico como até hoje ainda ninguém conseguira realizar, e onde—como diria um conhecido simbolista francês: «le monde réel prend des airs de féerie».

E aqueles bonecos, ainda que isso corra o risco do paradoxal, têm, o incontestável, na sua sublime fantasia, maior riqueza de conteudo humano, fluidez de reacções e poder de expressão caricatural que os artistas de carne e osso com quem contracenam.—*Visor tripeiro.*

Curso de Avicultura

No Posto Central de Aviculura, estabelecimento dependente da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar-se um curso elementar, constando de lições teóricas e práticas, aos sábados ás 15 horas e 30, e aos domingos ás 10 horas da manhã, o qual será iniciado a 10 de Março próximo e terminará a 28 de Abril.

As matérias dêste curso, serão desenvolvidas, posteriormente, em outro de maior latitude, para os interessados que desejem aprofundar os seus conhecimentos.

Os pedidos de inscrição, que é gratuita, devem ser dirigidos ao Director daquele Posto, Rua Elias Garcia, n.º 38, Venda Nova, Amadora (Telefone Venda Nova 31).

Cinema nacional

O filme que Armando de Miranda vai realizar com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro deve intitular-se «Capas Negras» e decorre em Coimbra.

—O autor Leão Penedo apresentou um argumento á «Cineditora», a que deu o titulo de «O Outro e um Fantasma».

—A firma «Artistas Unidos» já não realiza o filme «A Rosa Cantadeira», em virtude de ter sido contratada para outra produção a artista Amália Rodrigues.

—Dá-se como certo ser o conhecido técnico de cinema Sousa Santos o realizador do filme «Podia Acontecer», argumento de António Cruz.

RECINTOS DE DIVERSÕES

O Casablanca estreia hoje novos espectáculos com valiosas atracções, entre as quais Pepita Ruiz e os Irmãos Emilianos.

Elefantes, chimpanzés e cavalos selvagens — animais inteligentissimos que executam trabalhos dificeis no Coliseu, com a Grande Companhia de Circo Knie, da Suiça. Ámanhã, «matinée» ás 16 horas

Lisboa tem, finalmente o seu espectaculo. O publico, o grande publico, a multidão que sente e vibra e ri, encontrou na Grande Companhia de Circo Knie, da Suiça, que se exibe no Coliseu, o verdadeiro motivo da sua distracção. Essa companhia, conjunto verdadeiramente notavel dos mais notaveis artistas internacionais, cuja categoria é já sobejamente conhecida de todo o mundo, mantem o publico em constante agitação e delirio, alegria e emoção com troupes gigantescas de gigantescos elefantes, de chimpanzés engraçadissimos, de fogosos cavalos selvagens em liberdade e de malabaristas equestres, ciclistas, patinadores, trapezistas arrojados e palhaços, palhaços que executam intermédios cómicos que fazem rir o mais sisudo.

Domingo, duas «matinées», ás 14 e 15 e 17 e 30 horas.

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Napoleão».
TRINDADE—A's 21 e 45—«A Massaroca».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Pão de Ló».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Alto lá com o Charuto!».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Madrinha de Charley».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«As Rochas Brancas de Dover».
TVOLI—«Com todo o meu Coração».
EDEN—«Brilham as Estrelas».
POLITEAMA—«O Terror na Opera».
GINASIO—«Sonho Musical».
PALACIO E ODEON—«Dente por Dente».
CAPITOLIO—«Lua sem Mel».
TERRASSE e LYS—«Criminosos de Guerra».
REX—«Uma das Três Raparigas».
OLIMPIA—«Os Olhos do Morto».
PROMOTORA—«Pesadelo».
R. AMADORA—«O Ditador».

ESPECTACULOS NO PÔRTO

SA' DA BANDEIRA—«A Bonequinha do Porto».
COLISEU—«Barbeiro de Sevilha».
S. JOÃO—«Joana de Paris».
RIVOLI—«Terror na Opera».
AGUIA DE OURO—«Estrêla do Cabaret».
TRINDADE—«Caixinha de Surpresas».
OLIMPIA—«Caixinha de Surpresas».
JULIO DINIZ—«Fantasia Branca».
CARLOS ALBERTO—«A Mulher Serpente».

FUME CIGARROS CORT
KING SIZE
Um cigarro que se impõe pela sua qualidade. Acaba de chegar nova remessa.
REPRESENTANTE EM PORTUGAL: Caiús Alves de Sousa
111 — RUA CHÃ — 115 PORTO

SÁ DA BANDEIRA
TEL. : 595
RÉCITA DE HOMENAGEM aos autores de
A BONEQUINHA DO PORTO
com Salúquia Rentini, Erico Braga, Soares Correia, Maria Salomé, Cremilda de Oliveira, Alberto Reis, Luis de Campos, Domingos Marques, Elvira Velez, etc.

COLISEU DO PORTO TEL. 5196
BARBEIRO DE SEVILHA
HOJE
para estreia do soprano Marimi del Pozo, do tenor Francesco Albanesi, e com o baritono Giuseppe Manacchini no protagonista

S. João JOANA DE PARIS
Telef. 2458
Aguia d'Ouro A ESTRELA DO CABARET e O SEGREDO DO MONSTRO

Rivoli A's 21 e 30
Um filme assombroso em tecnicolor
Tel. 2788 TERROR NA ÓPERA
com BORIS KARLOFF

TRINDADE A's 21 e 30
Tel. 4412 O filme maravilha de Walt Disney
OLIMPIA «Caixinha de Surpresas»
Tel. 5?3

JULIO DINIZ Em 2.ª semana
A grandiosa revista-opereta
Telefone 9559 Fantasia Branca

CARLOS ALBERTO A's 21,30
A MULHER SERPENTE
Telefone 4540 Duplo Triunfo

RETIRO DOS MARIALVAS

Cidalisa do Carmo

Hoje ás 21 horas—Inicio do CONCURSO DE CEGADAS Organizado pelo quinzenário «GUITARRA DE PORTUGAL».—Concorrentes para hoje: A produção poética-dramática, de Carlos Conde: «O CRIME DAQUELA NOITE» e o episódio humorístico de Filipe Nery e João R. Gonçalves: «O MORTO PEDE A PALAVRA».

P. S. — *Estes trabalhos são rigorosamente inéditos, conforme condições do Regulamento.*

JURI: Avelino de Sousa, Pedro Rodrigues, Julio Guimarães, Joaquim S. Caperta e Miguel Ramos.—NO PROGRAMA: Fados por Cidalisa do Carmo, Modesto Maia e Joaquim Silveirinha.—ENTRADA 3.00.

AMANHÃ: A nova revelação AMELIA MARIA e Celeste Campos.

DOMINGO: «Matinée» ás 15 horas.

Comentário ao Regulamento Consular Português
Do Notariado Consular
por Dr. Armando Martins (Consul de Portugal)
Prefácio
pelo Professor Paulo Cunha
Código Penal Português actualizado e anotado
segundo as ultimas reformas
por Dr. Manuel João da Palma Carlos
Publicação em 4 tomos de 96 páginas
A' venda 3 tomos
Da responsabilidade das Aeronaves
pelos prejuizos causados a terceiros á superficie
Convenção de Roma de 1933
(Direito internacional privado aéreo)
por Dr. Artur Pavão da Silva Leal
— Edições «PROCURAL» —
A' venda em todas as Livrarias

Automóveis de luxo
5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

VELOCIDADE!

ANOTAÇÕES DE ACTUALIDADE

AGORA QUE O «RADAR»

repercute na Lua e no Sol...

Nos principios da segunda grande guerra, ou seja o outro dia ainda, em plena batalha do Atlantico, assombravanos a imperturbável fleugma de Churchill, o autêntico «pai da vitória» britanica e, simultaneamente, semeador da paz cujos primeiros frutos agora se colhem, por entre espinhos e arranhões...: Mudo, como compete a um autêntico inglês, ele só abria a boca para pronunciar, qual Gladestone no século passado, torrentes de animadora oratória. Foi, durante cinco anos, com suas alternativas, o homem que mais falou, o que mais calou e, também, o mais viajado, o que primeiro experimentou, no seu próprio corpanzil, a penicilina, invento britanico, e saiu salvo de todos os humanos contactos para atingir a casa dos setenta! Aí, perdurará, pois falta-lhe escrever o resto das suas memórias, alguns desses volumes mais, que hão-de circular por esse mundo, em edições simultaneas de Londres e Nova York, já que o inglês dos «yanquees» é quase tão diferente do falado pelos «coknaiss» do Tamisa, como o português dos lisboetas daquele que a prefeitura do Rio de Janeiro adoptou e nós ainda não sabemos escrever...

Temos, portanto, o senhor jornalista Churchill, primeiro-ministro, a mamar um dos seus intermináveis e famosos charutos, tendo ante si diversos blocos de papel e lápis-tinta, a fim de tomar notas. Apontamentos, diriamos nós, esgaseados os olhos, desnutridas as algibeiras dos gibões, porque só de ouvirmos tão sediciosa palavra resmungamos ante o excesso de cedulas monetárias em circulação. Outro invento inglês, mas esse devido ao escossês Law, em plena Regência, quando a sua fantasia de incontinente insular se propôs converter em ouro-crédito os metais preciosos existentes na bourbonica França do senhor Filipe de Orleans, futuro cidadão Igualdade. Pois a caixinha que o sr. Churchill examina e entregará a técnicos do controle rádio-localizador, contém o «radar»—palavra esfingica, palavra capicua, com a qual o Império decidirá da sorte da guerra em terra, no ar e no mar.

Assim como vai escrito e o acredita a foto junta: de um momento para o outro, os imponentes aviões de voo mergulhante, que flagelavam Londres, começaram a cair. Fulminara-os o olho invisivel da rádio-localização. Os submarinos germanicos, ás centenas, estrebucharam e afundaram-se. Os esbeltos cruzadores de batalha do III Reich, embora a larga distancia, eram denunciados pelo «radar». Localizados, sentiam surgir o poder magnético do rádio, desse «radar» sempre presente, guia de ageis esquadrilhas da R. A. F. Afundados ou postos fora de combate, intentaram ainda os germanicos as bombas-voadoras, os foguetes lançados num ultimo luxo bélico sobre a metropole britanica. Uma consideravel parte desta ficou arrasada. Mas, já então, as ofensivas simultaneas do mundo em marcha sobre Berlim se apodaravam desta capital eternamente prussiana, e antes confiara a Montgomery a conquista e guarda dos grandes portos do Báltico.

Eis uma história breve. A do «radar» localizador, principio e aparelho revolucionário, próprio da nossa época, transformador, inovador, transgressor até das leis que regem a mecanica celeste. Porque, há dias, fizeram com a pequena caixa de surpresas, duas experiências extraordinárias: uma, nas planicies geladas do Canadá, sobre a Lua. E os sons emitidos foram repercutidos e devolvidos á Terra.

Este é, conforme exclusivo fotográfico do Ministério do Ar da Grã-Bretanha, um posto emissor de "radar" colocado em avião adequado para tal fim. Já as suas vibrações repercutem na Lua e no Sol. Porquê? . .

Teoricamente, nada impede o homem de fazer a mesma trajectória que o som. No dia imediato, uma expedição de cientistas australianos, postada num dos desertos do seu continente-ilha disparou o «radar» sobre o Sol. Minutos depois o som era devolvido. De modo diverso que a Lua, mas tendo igual causa e o mesmo efeito. Eis um fruto da Paz.

CONSIGLIERI SA' PEREIRA

Um tipo especial

de para-quedas para aviões de jacto

A evolução de aviões de motores de explosão para aviões de 2 motores de propulsão por jacto apresentou aos construtores destes problemas novos e dificeis. Com o avião usado até agora, não era dificil ao piloto abandona-lo e descer de para-quedas numa emergência, mesmo quando viajava á velocidade máxima. Todavia, a velocidade do avião de propulsão por jacto causa uma pressão de ar tão gigantesca que o piloto não pode sair da carlinga durante o vôo. Por conseguinte, a industria aeronautica britanica construiu um novo tipo de assento cuja acção é um tanto violenta, embora seja para bem do piloto. O assento atira com o piloto para fora! Se por qualquer razão é preciso abandonar o avião, tudo quanto o piloto tem a fazer é tocar num botão e um mecanismo especial atira com ele para fora, sem perigo de o avião lhe tocar. Claro está que uma tal emergência se podia dar na subestratosfera, onde o piloto perderia os sentidos por falta de oxigénio e não poderia, por conseguinte, puxar a corda que faz abrir o pára-quedas. Por conseguinte, foram desenhados novos tipos de pára-quedas que se abrem automáticamnete, logo que o piloto esteja fora do caminho do avião.

Nas vésperas

da desintegração do átomo

Muitos personagens, muitos esforços, incontaveis trabalhos e precauções. O dispendio de grandes massas de riqueza. E a guerra terminou. Não se fatiguem. Não repetimos, uma vez ainda, o sombrio drama da Humanidade dilacerada pela angustia de haver tocado a origem do eterno «ser ou não ser» de Hamlet. Em fundo claro-escuro, qual tela de Rembradt ou a serie inesgotável das tragédias de Shakespeare, o tempo falta para a algidez do átomo se adaptar à capacidade histrionica dos nossos actores. Tudo é imenso, nesta ligeira guarda avançada dos cientistas. Mas eles já excedem tudo o que fica para trás.

Aqui lhes apresentamos dois sábios norte-americanos, destacados para acompanhar e vigiar o lançamento da bomba atómica. No seu ar profundamente preocupado, pairam duvidas atrozes sobre a severa missão que têm a desempenhar. Na parede, no quadro que lhes serve de fundo, há um mapa nitido, bem pormenorizado, da Asia e da Oceania. Todo o Oriente em disputa. Vê-se a China, submergda pelas torrentes de japoneses invasores. Luta há dez anos com os seus inimigos de raça. Mais acima, a Federação das Republicas Soviéticas Russas da Asia. Ao lado, a grande barreira da Birmania, a que deteve os japoneses, apesar destes conquistarem, no primeiro rompante, a Indo-China, o Sião, a peninsula da Malaya e o porto, considerado inexpugnavel de Singapura. Dali, inundaram os inumeráveis arquipelagos da Insulindia. E' uma eloquente lição geo-politica aquela que se recolhe da contemplação deste mapa. Há as grandes ilhas holandesas, capitaneadas por Java e Sumatra, o Timor português e o holandês, as Filipinas, ex-espanholas, depois norte-americanas, nesse momento tambem ocupadas por nipónicos. Todas as posições brancas do Oriente caíram, depois do ataque inesperado à Baia das Pérolas. Caiu Hong-Kong, caiu Xengai, caiu Pequim.

Numa hora triste, todos desanimam, menos três homens, os chefes responsáveis dos Estados Unidos, da Inglaterra e seus Dominios, da Russia. Há, ainda, a pequena fracção da China livre, perdida na zona montanhosa de Chung-King, sem portos e sem estradas, batendo-se desesperadamente, raivosamente.

Quem vem lá?

A soberania do terror amarelo-nipónico? Não. Lutar-se-á até o fim. A Austrália e a Nova Zelandia sentem o inimigo aproximar-se das suas cidades prósperas. O japonês já alça bandeiras na Nova Caledónia, na Nova Guiné, na Nova Bretanha. Todo o imenso arco de arquipélagos seus adjacentes parece condenado a uma rendição inevitavel. Um fremito de espanto sacode o vasto espaco das terras neo-zelandesas e australianas. Entregam o comando em chefe a um general americano: Douglas MacArthur. Ele defendeu os quatro palmos de Corregidor, quando todos os consideravam perdidos. Reaparece a esperança, o desejo de vitória, uma nova moral fortalece os combatentes, desfaz passageiros desanimos, empresta redobradas forças aos desalentados combatentes. Trabalha-se e inventa-se, lança-se a ciclópica estrada da Birmania-China, num esforço incessante de noites e dias singularizados nesse empenho inexcedivel—e é quando a linha do novo empório atinge a sua meta que o mundo conhece, assombrado, as proporções sem precedente do facto.

Já o Império Nipónico se deve considerar vencido. As bases conseguidas por ardis recaem no poder dos anteriores dominadores. Hoje é Wake, amanhã Guam; reaproximam-se as bandeiras amigas da formosa, dos arquipélagos de Okinawa, dos deltas do Rio Amarelo, do Azul, das cidades pululantes que animam os seus estuários. O mundo amarelo vai conhecer uma lei mais humana, maleavel, adaptavel, que o áspero sabre dos samorais suicidas, daqueles que, conforme um poeta, só conhecem a vida quando começam a morrer!

Supremo paradoxo...

Agora, ainda, recebem essa lição através dos artefactos desintegradores. Eis-nos no reino da desintegração. E aqui, vejam bem, reflecte-se a melancolia dos que vão exercer a pena capital. Nestes rostos tristes e pletoricos do sentido da responsabilidade, há um homem, de cabelos grisalhos, que sacode, com nervosismo, o seu cachimbo: é o doutor Richard C. Tolman, deão graduado da Alta Escola e Instituto Tecnocológico da Califórnia, cientista adido ao Ministério da Guerra dos Estados Unidos, representado pelo major-general Leslie R. Groves. Coube-lhes organizar e dividir, entre todos cientistas, engenheiros e colaboradores responsáveis, projectos e planos de quanto se relacionava com a bomba atómica. O outro cientista atómico é o doutor Henry de Wolf Smith, catedrático do Departamento Quimico-Fisico da Universidade de Princeton. Consultam e medem os efeitos do projectil. Dentro de poucos dias, o poderio militar japonês, concentrado em Hiroshima, desaparecerá. E, assim que cheguem a essa terra distante as primeiras «équipes» de cientistas e militares britanico-americanos, efectivadoras das investigações percursoras do poder atómico, a paz reinará no Oriente.

Os condutores da guerra conhecem o seu alto preço. Eis porque hão-de defender a paz dura, custosamente obtida. Deixem descansar os nervos. Todos sofremos esse mal vago e desconhecido precursor da era atómica e que, mesmo agora, a circunda do seu fatal resplendor. Nessa doida cintilação, de efeitos ainda desconhecidos, poucos desejam penetrar. O mundo excedido e deslocado no seu próprio eixo, busca inter-planetariamente essa pluralidade dos astros prevista por Camilo Flammarion. Nesse grandioso complemento residiria a autentico sinfonia da paz astral, compensadora, reconstituinte, lógica perfeição e ampliação do nosso mundo, assim liberto da lei de um egoismo incompativel ante a obra imensa da criação. Sim. Porque equivaleria a ilogico e árido personalismo querer reduzir o Infinito á pequenez de nós próprios...

Barcos voadores

de largo alcance

Foi lançado ao mar, do estaleiro de Short Brothers, em Rochester, o maior barco voador construido na Grã-Bretanha desde a segunda Guerra Mundial. Constitui uma «versão de paz» do Sunderlland, que foi usado com tanto êxito pelo Comando Costeiro da Real Força Aerea, durante a guerra e é agora introduzido na sua forma civil como o Sandringham. Pesa cêrca de 25 1/2 toneladas com a carga toda, tem cêrca de 26 metros de comprimento e uma envergadura de 33 metros. Quatro motores Bristol-Pegasus dão-lhe uma velocidade máxima de 190 milhas (305 km.) por hora com raio de acção de 2.200 milhas marítimas (4.075 km.). Nada se poupou no seu equipamento para assegurar a vida e a comodidade dos passageiros. Para os vôos diurnos, existem 24 assentos de luxo; êstes podem ser fácilmente convertidos em 16 beliches para uso em vôos nocturnos. Além disto, há espaço amplo para bagagens, malas e mercadorias.

A recepção aos repatriados de Timor

(Continuação da 1.ª pag.)

taria de Abrantes. E foi já em terra que entre vivas, saudações, acordes re bandas, novos quadros de alegria se reproduziram com a mesma ternura emocional de bordo.

A multidão, cá fora, associou-se ás manifestações, com expressiva expontaneidade, enquanto, já depois do meio dia os repatriados foram desfilando.

Manhã de comoção patriótica, a de hoje!

Uma grande multidão

aguárdava o desembarque

A's 8 horas, desde a linha ferrea até ao edificio da Estação Maritima de Alcantara, foi montado um serviço de Policia, com 300 guardas da Segurança Publica, superiormente dirigidos pelo sr. capitão Tavares, auxiliado pelo tenente Favita e por seis chefes.

Entretanto, começaram a chegar ao cais as primeiras pessoas de familia e de amizade dos repatriados civis, das forças militares que viajavam a bordo do «Angola», e dos tripulantes daquele paquete.

Entravam no cais de desembarque apenas as pessoas devidamente munidas de bilhetes especiais de admissão. Constantemente chegavam ao largo fronteiro automoveis particulares e taxis que, num constante vai e vem, conduziram algumas centenas de pessoas. Os «electricos» tambem transportaram elevado numero de pessoas, que ás 9 e 30 já enchiam por completo a Estação Maritima, vendo-se os pavimentos inferior e superior repletos de publico, entre o qual predominavam as senhoras.

Fora da «gare» e contidas por guardas da P. S. P. muitas centenas de pessoas aglomeravam-se, desde o referido largo até á linha do comboio.

Ao cais chegavam constantemente diversas entidades, entre as quais muitos oficiais do exercito.

Entre outras individualidades, viam-se ali os srs. capitão de mar e guerra Nuno de Brion, governador civil de Lisboa; tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; general Arrobas Machado, capitão de mar e guerra Artur Carmona; coroneis Lopes da Silva, chefe dos serviços de mobilização; Luna de Oliveira, Pinheiro Correia, Silvão Loureiro, comandante geral da P. S. P.; Lopes Mateus, comandantes Fortée Rebelo e Henrique Tenreiro; major Ribeiro da Silva, chefe de gabinete do sr. ministro das Colonias; Teofilo Duarte, antigo governador de Timor; Antonio Eça de Queirós, sub-director do S. N. I.; capitão Sá Viana, chefe do Estado Maior da Legião Portuguesa; dr. França Vigon, Julio Caiola, agente geral das Colonias; dr. Pedro Escorcio da Camara, engenheiro Carlos Alves, da Administração do Porto de Lisboa; Roque de Aguiar, dr. Leite Duarte, dr. Henrique Cabrita, Manuel Monteiro, inspector geral das Alfandegas das Colonias, etc.

Destacavam-se tambem componentes da Comissão Central das Juntas de Freguesia e as direcções e estandartes da Federação das Sociedades de Recreio, da Academia Recreativa Nacional, da Sociedade Alunos de Apolo, da Sociedade Promotora de Educação e Recreio, do Grupo Sempre Unidos, da Empresa Nacional de Aparelhagem Electrica e do Grupo Desportivo da Graça.

O aspecto do cais era festivo. Ao meio do terraço da «gare» maritica, via-se a bandeira de Timor, tendo aos lados duas grandes tiras de pano, com os seguintes dizeres: «Os portugueses da metrópole saudam os de Timor», e outra: «O povo de Lisboa sauda o povo de Timor». A todo o comprimento do terraço muitas bandeiras verde-rubras. No mastro central, ondulavam a bandeira nacional e a flámula da Companhia Nacional de Navegação. Em arco muitas bandeiras e galhardetes.

Pouco depois das 9 e 30, o «Angola», embandeirado em arco, começou a ser rebocado para junto do cais. A banda da Policia de Segurança Publica tocou então uma marcha, e a multidão que se encontrava no cais começou a acenar com os lenços, gesto que foi logo correspondido de bordo.

Uma mulher do povo que estava na galeria, ao divisar o seu filho que estava a bordo, começou de chorar conculsivamente, tendo de ser amparada.

O sr. dr. França Vigon, utlizando o camião de som da Emissora Nacional, e quando o barco estava muito próximo do cais, enalteceu o grande sacrificio do povo de Timor e deu «vivas» a Timor e a Portugal, aos quais o povo se associou com entusiasmo.

No convez inferior do navio 274 soldados de infantaria 2, de Abrantes, e de engenharia, sob o comando superior do sr. capitão Luiz Alberto Rodrigues e com os srs. capitão Alcobia e tenente Barreiros, formavam, devidamente equipados, a todo o comprimento do convez. Estas forças fizeram parte das tropas que, sob o comando superior do brigadeiro Varejão, ocuparam Timor depois da rendição dos japoneses. Aquele oficial superior é esperado em Lisboa, brevemente, a bordo do paquete «Quanza», e com ele regressam tambem á metropole mais tropas.

No «deck» superior alinhavam os civis, vendo-se entre eles os srs. drs. Carvalho Andréa e José Pinto de Aguiar, da Comissão do Socorro Social.

O governador de Timor assomou a uma das janelas do «deck» do paquete, sendo então saudado pelo elemento ofcial e por pessoas de familia e de amizade que se encontravam no cais.

No momento em que o barco acostou ao cais, a banda da Policia de Segurança Publica executou o hino nacional, e as bandas da Companhia Carris de Ferro e das Oficinas de S. José tocaram marchas, de mistura com «vivas» a Portugal e toques de clarins dados de bordo.

As bandas da Companhia de Carris e das Oficinas de S. José executaram depois «A Portuguesa». O momento foi de emoção. A bordo e em terra chorava-se, e por vezes a comoção deu origem a desmaios.

Há mais lenços a acenar e gritos de um e de outro lado, chamando pelos entes queridos.

Foi lançada a prancha de bordo para terra e, pouco depois, com o máximo rigor deram entrada a bordo do «Angola» as entidades oficiais que eram aguardados pelo governador de Timor, a quem abraçaram comovidamente.

Dentro do camion de som da Emissora Nacional eram, de vez em quando, levantados vivas a Portugal e a Timor, correspondidas pela assistência com grande emoção. Já passavam das 11 e 30 quando começaram a desembarcar os primeiros. Estes eram os soldados vindos de Timor. Depois sairam as entidades oficiais que tinham ido a bordo e depois os repatriados civis, grande parte dos quais seguiram para a Costa da Caparica.

A bordo vinha o nosso camarada Ferreira da Costa, que no «Seculo» fez uma grande reportagem de Timor. A uma pregunta nossa respondeu:

—Posso garantir-lhes duas coisas: A primeira é que, num meio em que houve muitas traições e covardias, um homem se portou sempre com heroicidade, patriotismo e dignidade, o governador. E a segunda é que nenhuma mulher branca foi atingida na sua dignidade, graças em grande parte á acção do governador.

A's 13 horas, ainda se encontravam a bordo muitos dos repatriados. Alguns foram para casa de suas familias e ainda outros hospedaram-se em pensões e vão oportunamente seguir para as suas terras.

O Socorro Social

vestiu e calçou 347 pessoas

O Socorro Social encarregara uma comissão, composta pelos srs. comandante Nuno de Brion, Julio Cayola, drs. Carvalho André e José Pinto de Aguiar, de prestar auxilio aos repatriados pobres de Timor.

A distribuição de roupas e calçado, que foi presidida por estes dois ultimos, com a colaboração de senhoras e funcionários do Socorro Social, funcionários da Agência Geral das Colonias e 40 empregados e empregadas dos Grandes Armazens do Chiado, prolongou-se até ás 6 horas de hoje.

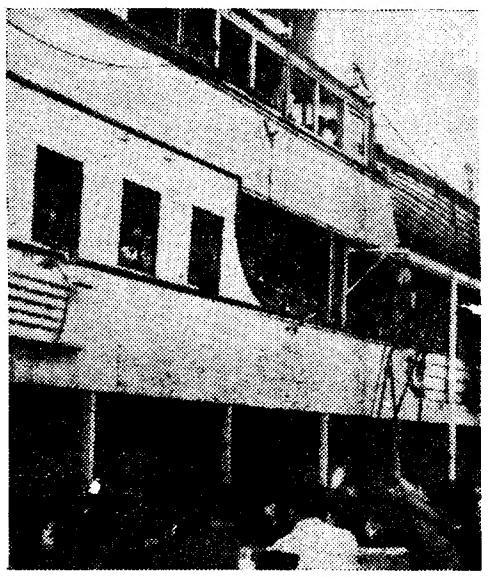
Foram fornecidos agasalhos, roupas e calçado a 120 homens, 68 mulheres, 78 rapazes, 71 raparigas e 10 bébés, num total de 347 pessoas.

Os agasalhos foram transportados em 4 camiões da G. N. R. para o rebocador «Cabo da Roca» que os conduziu para o «Angola», a bordo do qual já se encontravam 40 modistas, costureiras e caixeiras dos referidos armazens.

A cada homem foram distribuidos um fato, três camisas, uma gravata, seis lenços, seis pares de peugas, duas camisolas, três pares de cuécas, uma gabardine ou um sobretudo, um chapéu, um pijama e um par de sapatos ou botas, num valor total de cerca de 2.500 escudos; ás mulheres, um casaco de fazenda, dois vestidos de fazenda, dois «soutiens», três «parures», três pares de meias, seis lenços, duas camisas de noite e um par de sapatos, também no valor de 2.500 escudos; aos rapazes um fato, um «pullower» e calção, três camisolas, três pares de cuécas, seis pares de meias, três camisas, seis lenços, um sobretudo, uma gravata, dois pijamas e um par de sapatos ou botas, no valor de cerca de 2.000 escudos; e ás raparigas dois vestidos de fazenda, três camisolas, três combinações, três pares de cuécas, seis pares de meias, um casaco de fazenda, seis lenços, dois pijamas ou camisas de noite e um par de sapatos, também no valor de cerca de 2.000 escudos. Gastaram-se assim 778 mil escudos.

Vai ser concedido auxilio monetário a 226 pessoas.

235 pessoas vão ser alojadas na colonia de férias da F. N. A. T. «Um lugar ao sol», na Costa da Caparica, onde a Emissora Nacional realizará ámanhã, ás 21 e 30, um sarau recreativo dedicado aos repatriados.



Enquanto o «Angola» atracava á mur

...milhares de pessoas, no cais, fazian repatriados

Um agradecimento

dos repatriados ao Governo

Ao meio dia, uma comissão de repatriados de Timor, constituida pelos srs. José da Costa Mousinho, Manuel Vielas Carrascalão e Manuel Maria, todos antigos deportados politicos, acompanhada pelos srs. drs. Henrique Cabrita e França Vigon, foi ao Ministério do Interior, sendo recebida, na antiga sala do Conselho, pelo ministro, sr. tenente-coronel Botelho Moniz, pelos srs. dr. Trigo de Negreiros e engenheiro José Frederico Ulrich, respectivamente sub-secretários da Assistencia Social e das Obras Publicas, pelos restantes membros da comissão central do Socorro Social e por outras individualidades.

Visivelmente comovido, o sr. José da Costa Mousinho manifestou o profundo reconhecimento não só pelo carinho com que os repatriados foram recebidos pelo povo de Lisboa, como pela valiosa e pronta assistência que lhes foi prestada pelo Governo e pelas autoridades, terminando por dizer:

—Não sabemos como havemos de agradecer.

O sr. ministro do Interior pronunciou algumas palavras:

—Nada tendes que nos agradecer. Nós é que devemos estar-vos gratos pelo que os por-

Numeros mais premiados NA LOTARIA DE HOJE

381	**500.000$00**
6045.....	**100.000$00**
18074.....	**20.000$00**
380.....	**5.975$00**
382.....	**5.975$00**

Premiados com 10.000$00

584 3889 8179 9980 11424 15027

Premiados com 5.000$00

6295 7800 7819 10051 10122 10336
14446 15101 16110 16252 17266 20472
20860 21751 24083

Premiados com 2.000$00

375 2544 4547 4948 5131 6518
8437 8537 8783 9907 10849 12630
12966 17877 18056 19956 20536 21033
23658 24603

Premiados com 1.000$00

670 1152 1491 1504 1564 2094
2342 3101 3768 4981 5581 6680
6796 6902 7170 7368 7423 7755
8300 8671 8709 8903 9527 9861
9995 10457 10470 11719 12105 12606
12633 13103 13476 13839 13857 14436
14838 15245 15556 16018 16111 16215
17283 17314 17360 17719 17728 18449
18548 19570 20042 20283 20471 20675
21288 21536 21623 23073 23233 24348

Os numeros de **301** a **400** de **6041** a **6050** e de **18071** a **18080** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **0, 1 e 2** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

SORTE GRANDE
381.... 500 contos
VENDIDO PELO
QUIOSQUE TIVOLI
E SUAS SUCURSAIS DE
LISBOA — PORTO

3.º Prémio
18074 — 20 contos
número certo, vendido por
Campião & C.ª
LISBOA PORTO

EM 3 LINHAS

O chanceler do consulado de Portugal em Vichy, sr. Pierre Béringer, foi exonerado do cargo, a seu pedido.

///

Volta ao cargo de secretário do sr. sub-secretário de Estado da Educação Nacional, em comissão de serviço, o sr. dr. António do Sacramento Monteiro.

///

O sr. dr. Rui Brás Mimoso foi nomeado para o lugar de inspector da polícia judiciária e colocado na sub-directoria de Lisboa.

///

O primeiro presépio português de que há noticia parece ser um que a Irmandade dos Livreiros, em 1558, encomendou a Sebastião de Artiaga, e que era de grandes dimensões.

A POSSE DO SUBDIRECTOR

do aeroporto de Lisboa

O major Sergio da Silva, que foi nomeado sub-director do Aeroporto de Lisboa, toma posse do seu cargo hoje ás 17 horas, no gabinete do sr. tenente-coronel Humberto Delgado, director do Secretariado de Aeronautica Civil.

A' posse assiste o pessoal superior do Secretariado e do Aeroporto da Portela de Sacavem.

APREENSÃO DE AZEITE

ENTRONCAMENTO, 15 — Vários agntes da policia local apreenderam, nestes ultimos dias, grande quantidade de azeite, que era transportado clandestinamente para Lisboa e se destinava, na sua maioria, ao «mercado negro» da capital

As Boas contas são a Base da Boa Economia

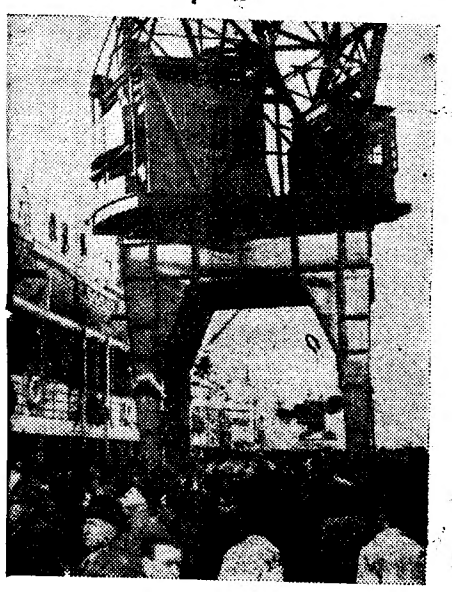
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.

Grande Ourivesaria da Moda
257—*Rua da Prata* (Esq. de Santa Justa)

Aos proprietários

Estando já autorizada a livr
«ROYAL EXCHANGE ASSURA
lembrar aos seus segurados, cujas ap
a conveniência de mandarem proced

OS AGENTES GERAIS
M. Casal, Ld.ª
Rua Aurea, 87-1.º
TELEFONES 23116, 23117 e 27627
LISBOA



ha da gare maritima de Alcantara...

uma entusiástica recepção aos Timor

gueses de Timor fizeram, não se esquecendo nca de Portugal e dos seus deveres para m ele. Se não houve heroismo militar, houve dade e dedicação, quer dos brancos, quer dos digenas. E num momento em que vemos as ndes dificuldades que certas mães-pátrias m para reaver as suas colónias, nós vimos mo em Timor se fez rapidamente o milagre reocupação, no qual todos colaboraram, m distinção de cores politicas. Por isso, a pulação de Lisboa, bem como o Governo, o seu dever, acolhendo-vos carinhosamen- E quanto a assistência por nossa parte, po- m contar com todo o auxilio necessário até ganizarem a sua vida.

Daquele Ministério a referida comissão se- iu para o das Colonias, onde foi recebida, ausência do ministro, pelo sub-secretário de tado, sr. engenheiro Rui de Sá Carneiro, a em o repatriado José da Costa Mousinho petiu os agradecimentos de todos, dizendo e têm a certeza de que, embora longe, nun- foram esquecidos em Portugal.

Aquele membro do Governo afirmou:

—E' verdade que nunca nos esquecemos, em- ra sem notícias vossas. Foi com muito pra- r que vimos as comunicações restabelecidas, é ainda com maior alegria que os vemos ago- entre nós.

Interessou-se pelo que os membros da comis- o tencionam fazer e acrescentou:

—A nossa esperança era de que, no primei- momento, depois da rendição dos japoneses, fizesse rápidamente a reocupação da colónia. ssim se fez—e isso demonstra bem o desejo e havia, tanto da parte das autoridades e s colonos, como dos indigenas.

Terminou, dizendo estar «de braços abertos» ra tudo aquilo que os repatriados de Timor ecessitassem do seu Ministerio.

de automóveis

circulação de automóveis, a NCE» toma a liberdade de blices estão ainda em suspenso, r à sua imediata revalidação.

AGÊNCIA NO PORTO

Domingos Ferreira Simas

Rua Sá da Bandeira, 235 1.º

TELEFONE 5610

PORTO

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 15

Percalços do «mercado negro»

Noticiámos há dias que uma tal Ermelinda Mariana Monteiro, natural de Dili, Timor, e residente nesta cidade, na Rua Lourenço, tinha declarado á Policia ser conhecedora da existência de uma quadrilha da qual faziam parte empregados ferroviários que descaminham a remessa de géneros que era despachada por caminho de ferro sem a devida autorização de circular, e que diziam aos interessados terem tais remessas sido apreendidas pela Policia. Chamada a concretizar as suas acusações, a Ermelinda meteu os pés pelas mãos e acabou por ficar detida por ter comprometido a dignidade de funcionários acerca dos quais nada se provou.

Roubo por arrombamento

O sr. António José dos Santos, residente na Rua do Paraiso, Foz do Douro, queixou-se á Policia de que, por meio de arrombamento, os gatunos entraram na sua residência, donde furtaram joias no valor de sete contos, e mil e quinhentos escudos em dinheiro.

Duas prisões

A' ordem do delegado nesta cidade do I. N. T., foram detidos, e recolheram ao Aljube, Vitor Manuel da Costa Passos, empregado de escritório, residente na Rua Roberto Ivens, e António Domingues de Araujo, condutor automóveis, morador na Rua José Ventura, ambos de Matosinhos.

Negócio complicado

Ilda da Conceição Correia, da Travessa dos Caldeireiros, queixou-se á Policia contra uma tal Mariana, residente na Rua de S. Miguel, 36, a quem, há dias confiou três cordões de ouro no valor de dez contos, como garantia dum empréstimo de igual quantia, e agora se recusa a entregar o empréstimo e o penhor. E' uma trapalhada que não se percebe, mas que a Policia esclarecerá.

Hóspede indesejável

A sr.ª Henriqueta Maria, dona de casa da Rua do Cativo, em Campelo, Guimarães, apresentou queixa na Policia contra Albertino Macedo, que se diz comerciante em Campelo, Guimarães, de que, tendo-lhe alugado um quarto na sua casa, aquele, aproveitando-se da sua ausência, lhe furtou, no passado dia 11, joias no valor de quatro contos e quinze contos em dinheiro.

Capitão Eduardo de Romero

Com o vasto templo dos Congregados repleto de fieis, foi esta manhã rezada missa por alma do capitão Eduardo de Romero missa que, como noticiámos, foi mandada celebrar pela direcção da Casa Kendal, Pinto Basto, onde o saudoso extinto exercia o lugar de gerente. Ao piedoso acto assistiram numerosos oficiais do Exército e da Legião, muitas senhoras e gente humilde do povo que tinham no malogrado comandante da Legião, um dos seus mais devotados protectores. O seu ajudante, sr. Cesar Machado, representava o sr. capitão João Duarte Marques, de Abrantes, amigo íntimo do falecido.

Reunião da Federação dos Municipios

Realizou-se hoje, sob a presidência do sr. dr. Luís de Pina, a segunda reunião dos Municipios do Porto, tendo sido tratados e estudados, entre outros assuntos, a possivel municipalização dos serviços de fornecimento de energia eléctrica ao vizinho concelho de Gondomar.

Mau funcionário de um grémio

Pela brigada da secção de Justiça da P. S. P. foi hoje preso, e recolheu ao Aljube, o licenciado em farmácia, sr. Manuel Martins Inês, natural de Santarem e residente na Travessa Nova do Seixo, Padrão da Légua, que sendo chefe do serviço de distribuição de couros do Grémio dos comerciantes de solas e cabedais, falsificou assinaturas para beneficiar uma firma de Cucujães em cerca de 1.700 quilos de sola, no valor de cerca de cento e cinquenta contos.

Conferência

Realiza amanhã, pelas 15 horas, uma conferência, á Rua Candido dos Reis, 46, 2.º, o sr. José Maria Gaspar, professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra, que falará sobre «Educação e Cinema». Preside á conferência o sr. dr. Eleutério Correia de Melo, director da Escola do Magistério do Porto.

Notícias desportivas

De fuutro, os grupos do Futebol Clube do Porto, e do Boavista, estão proibidos de utilizar o Estádio do Lima, para os seus treinos. Essa decisão foi tomada pela direcção do Académico Futebol Clube em virtude de ser contrariada e obrigada a ceder o seu campo para um jogo de reservas daqueles clubes.

Movimento maritimo

Abandonou o porto de Leixões o navio-sueco «Invernia», e da barra do Douro saiu com destino a Lisboa o vapor holandês «Algarve».

Se passar por Samora Correia

VISITE A PENSÃO NAZARENO

Os Estados Unidos perante o Mundo

O povo norte-americano está decidido a assumir o papel preponderante a que lhe dão direito os seus recursos

e a sua vitória na última guerra?

A guerra deu aos Estados Unidos um prestigio imenso, raras vezes alcançado na historia por qualquer outro país. A afirmação inequivoca do seu poder material conjugada com o idealismo contagiante do seu povo, sempre decidido a colaborar na defesa das causas justas, contribuiram para atribuir um lugar áparte a esse país prodigiosamente rico. Não admira por isso que, no meio da perturbação internacional gerada pela luta e pelas suas inevitáveis repercussões, a nação americana começasse a ser vista como um guia e chefe de fila capaz de orientar seguramente a humanidade no sentido dos seus novos destinos. O presidente Truman não hesitou em proferir ainda recentemente algumas palavras que se ajustavam rigorosamente a essa concepção e a essa esperança.

Antes dele, André Siegfried, profetizara para os Estados Unidos a missão providencial de «leader» da raça branca perante a eclosão prevista dos formigueiros humanos adormecidos na China, na India, no continente africano e a agressividade imperialista dos povos prolificos que vieram a associar, com um caracter de fatalidade, o seu destino na coligação totalitária. Finalmente havia a consideeconomica no caso de terem de sustentar uma luta prolongada com um rar já nessa altura o papel decisivo que o povo americano seria chamado a desempenhar quando, refeita da crise revolucionária que abriu um parentesis na sua evolução histórica, a Russia voltasse a contar no quadro das realidades internacionais como uma potência de primeiro plano pela sua situação geográfica, população e variedade de recursos naturais.

Os acontecimentos não fizeram senão confirmar essas antecipações que eram apenas uma consequência natural da avaliação desapaixonada do significado internacional, do poder material e da irradiação espiritual de cada uma das grandes potências envolvidas no conflito. A solidariedade afirmada por essas grandes potências perante o perigo comum que as ameaçava quebrou-se antes mesmo de ter sido alcançada a vitória no dia em que os seus exercitos iniciaram, na Europa e no Extremo Oriente, uma corrida de velocidade para a conquista de posições estratégicas. Depois disso a sua rivalidade não faz senão acentuar-se. Perante essa realidade incontroversa, qual é a função que os Estados Unidos se propõem desempenhar na criação da nova ordem e na resolução dos problemas de que depende a sua estabilidade?

As condições geográficas, demográficas e economicas que justificam a posição preponderante dos Estados Unidos

Com quase oito milhões de quilómetros quadrados e mais de cento e trinta milhões de habitantes, com o seu território metropolitano debruçado dominadoramente sobre dois oceanos e uma extensão de costas excepcional, a geografia e a demografia fazem da nação americana um factor decisivo na vida internacional. As aptidões do seu povo, multiplas e variadas, ainda não deixaram de se afirmar vitoriosamente, na paz e na guerra, desde a proclamação da independência. A sua capacidade de realização nos dominios da descoberta cientifica, da tecnica e da reorganização adininistrativa não tem hoje rival.

Simultaneamente, pela diversidade da sua origem, a população dos Estados Unidos pôde alcançar, num territorio excepcionalmente dotado, um grau de equilibrio económico que está na origem da harmonia e da prosperidade que o pais atingiu. Esse equilibrio reflecte-se numa distribuição fecunda da massa demográfica e dos recursos que utiliza.

Os Estados Unidos, apesar das caracteristicas da sua civilização, não são um país predominantemente industrial. A industria representa apenas um quarto da actividade nacional encarada do ponto de vista do seu contrário do que geralmente se supõe, o povo americano não se concentra principalmente nas grandes cidades, apesar de haver construido num prazo de tempo minimo algumas das mais belas, progressivas do mundo.

Poucos são os produtos que o seu solo não produz. A recente conflagração demonstrou que os dirigentes norte-americanos dificilmente poderiam aspirar á realização duma autarquia

(Continua na 7.ª pag)

Os jogadores da R. A. F. só chegam amanhã

Devia chegar hoje, de avião, pelas 14 horas, ao aeroporto da Portela de Sacavem, o «onze» de futebol da R. A. F., acompanhado do vice-marechal do Ar Morris e de altas individualidades desportivas.

Mas os jogadores ingleses, segundo um telegrama que se recebeu hoje na embaixada do seu país, adiaram a viagem para amanhã, devido ao mau tempo.

Os componentes do «team» da R. A. F. já estão concentrados em Londres, e o avião largará amanhã, às 9 horas, devendo chegar a Lisboa às 14 horas.

A política chinesa

A constituição do Conselho de Estado

CHUNG-KING, 15—Quando a comissão chinesa de todos os partidos encarregada de rever a Constituição da China teve ontem a sua primeira reunião, travava-se ainda controvérsia sobre a distribuição de lugares no Conselho de Estado, que fica sendo o mais elevado orgão do sistema reorganizado.

Nos circulos governamentais, declarou-se que o Partido Comunista e a Liga Democrática pediram 14 lugares, ou seja o minimo necessário para fazer aceitar ou impedir uma proposta do Conselho de 40 lugares.

Mo Teh Hui, velho estadista e delegado não partidário à conferência consultiva politica, sugeriu, por outro lado, que 7 lugares deviam pertencer aos Comunistas, 4 ao Partido da Jovem China, 4 à Liga Democrática e 5 a não partidários.—(Reuter).

Cel-U-Dex

Modernos sinais para classificadores

Cavaleiros, Alfabelos e Etiquetas — Papelaria Vasconcelos—Rua da Prata, 270

Telef. 22370

SEDAS

Liquidação

Total de cortes de seda em boa qualidade, ao preço da fábrica. Lindos desenhos.

C. DO SACRAMENTO, 7, 4.º

PHILIPS
Lampadas

Soares & Rebelo, L.da

EEPECIALISTAS DE SEMENTES

Tem o prazer de informar os seus clientes de retalho e revendedores que, depois de cinco anos de intervalo, acaba de receber directamente da Holanda, pelo vapor «Amstelkerk», do seu mais antigo e importante fornecedor, um grande sortido de diversas sementes, entre as quais alfaces, cenouras, espinafres, nabos, pepinos, tomates, couves-flôr, lombarda e

REPOLHOS DE HOLANDA

de pé alto, meio pé e pé curto

Esta firma, que se esforça sempre para servir com honestidade, sente verdadeira satisfação em dar esta notícia, na certeza de que volta a fornecer sementes holandesas, consideradas as melhores, aos seus numerosos e dedicados fregueses de Portugal, Ilhas e Ultramar.

Rua dos Correeiros, 295 a 299

LISBOA

Laminas GILLETTE

Rapidez, simplicidade, suavidade, eficiência e economia! É a definição do processo de barbear Gilfette. Se nem sempre consegue obter Lâminas Gillette, lembre-se que elas são excelentes e que... a sua produção ainda é limitada.

Esc. 7$50 as 5 lâminas
Esc. 15$00 as 10 lâminas

Gillette

75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1.º LISBOA

Há mais mulheres belas
desde que existem perfumes

Montegil

Se não encontrar êstes produtos no seu fornecedor habitual peçam ao depositário na RUA DA MADALENA, 66-1.º
LISBOA - TELF. 25171

STAR

AMPLIFICADORES DE SOM
Alugam-se para os bailes
de CARNAVAL
Est. Valentim de Carvalho
R. Nova do Almada, 97

Vida desportiva

CICLISMO

Calendário de provas

A Associação de ciclismo do Sul tem já organizado, e aprovado, o seu calendário de provas. Antes de um mês—a época inicia-se em 10 de Março—os nossos ases do pedal vão entrar em actividade. E quere-nos parecer que este ano o ciclismo nacional manterá invulgar animação, não só porque tanto a Associaão como a Federação de Ciclismo cuidaram com especial interesse dos seus calendários de provas, como também há a esperar da parte dos clubes que ultimamente têm animado a modalidade o mais vivo interesse. Espera-se mesmo, e oxalá a informação se confirme, que outros clubes venham colaborar no ciclismo, agora, que o inconveniente da falta de material já abrandou... Confirma-se o reaparecimento do Belenenses por enquanto, com veteranos e iniciados. Os «azues» contam com os conhecimentos e o entusiasmo de Helder Cunha. Ao conhecido sportinguista foi já autorizada a sua transferência para o Belenenses.

O calendário de provas da Associação de Ciclismo do Sul ficou assim estabelecido:

10 de arço—Abertura, 50 quilómetros, para todas as categorias; 17—40 quilómetros em linha, para iniciados; 100 quilómetros em linha, para independentes;—30 quilómetros em linha, para veteranos; 24—30 quilómetros c/relógio, para iniciados; 31—50 quilómetros em linha, para iniciados; 100 quilómetros c/relógio, para independentes; 40 quilómetros c/relógio, para veetranos; 7 de Abril—50 quilómetros em linha, para seniores e juniores; 166 quilómetros em linha, para independentes; 14—100 quilómetros c/relógio, para seniores; 75 quilómetros c/relógio, para juniores; 50 quilómetros em linha, para veteranos; 21—Campeonato Nac. de Fundo, 200 quilómetros, independentes; 150 quilómetros em linha, seniores; 100 quilómertos em linha, para juniores. 1 de Maio—Circuito de Torres Vedras (Particular), independentes; 5—Campeonato Nacional de Fundo, seniores e juniores; 12—Volta a Lisboa, todas as categorias. 7 de Julho—Festival da Ass. C. do Sul. (Camp. Reg. Velocidade); 14—Campeonato Nacional de Velocidade, todas as categorias. 4 de Agosto—Porto-Lisboa, independentes.

Os campeonatos Nacionais de Fundo realizam-se no Porto e os Campeonatos Nacionais de Velocidade efectuam-se em Lisboa.

ATLETISMO

«Corta-mato dos dez»

A prova «corta-mato dos dez» disputa-se depois de ámanhã, pelas 11 horas, nos terrenos anexos ao stadio Nacional.

Camara Francesa de Comércio

A Camara Francesa de Comercio em Portugal designou para constituirem os seus novos corpos gerentes os srs. A. Neuvy, presidente; C. Simulin, vice-presidente; F. M. Marchand, vice-presidente e presidente da delegação do Porto; G. Lachaud, secretário geral; D. Deligant, secretário geral adjunto; M. Bouzol, tesoureiro; J. Bensaude, tesoureiro adjunto.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

Inaugura-se ámanha, ás 15 horas, nas Belas Artes, com a presença do sr. presidente da Republica, uma exposição de oleos de D. Maria Emília Barbosa Viana e D. Noemia Vieira.

Os Estados Unidos perante o Mundo

(Continuação da pag. central)

adversário que atacasse seriamente os seus centros urbanos, as suas áreas industriais e as suas vias de comunicação. Nos Estados Unidos não se produz a borracha nem o café e apenas se produz em quantidades insuficientes o manganês, o mercurio, o tungsténio e o niquel. Mas a exuberancia da sua produção normal pelo que diz respeito a certas materias primas, metais e carburantes e a avalanche dos seus produtos manufacturados bastam para lhe dar uma significação economica predominante.

A participação activa dos Estados Unidos é uma contribuição indispensável á organização da nova ordem mundial

Quando se consideram essas condições excepcionais, e em alguns aspectos privilegiados, não é de estranhar que o mundo, na crise que atravessa, olhe para a nação americana, para o seu povo e para os seus dirigentes com o desejo compreensivel de encontrar respostas adequadas para as interrogações angustiosas que o presente leva a formular e á incerteza do futuro incontestavelmente justifica. Saberão ou poderão eles corresponder a esse anseio?

Não é exagerado dizer que a evolução politica dos Estados Unidos em seguida ao termo das hostilidades tem causado apreensões justificadas. Primeiro o desaparecimento inesperado do grande chefe que foi o presidente Franklin Roosevelt, e depois a tendência acentuada para um regresso ao isolacionismo, manifestada nas campanhas da Imprensa e nos debates do Congresso suscitaram duvidas quanto á vontade do povo americano para assumir plenamente as responsabilidades de direcção que geralmente lhe são atribuidas. Mais recentemente, os conflitos sociais e o agravamento das divergências politicas no plano interno contribuiram para adensar o ambiente de duvida que se criara á volta das intenções americanas.

E' evidente que nenhum chefe politico ou militar responsavel naquele país seria capaz de advogar actualmente a causa do regresso a um isolacionismo idêntico ao que foi praticado depois da primeira guerra mundial, pois esse equivaleria praticamente ao suicidio. Mas limitando a determinadas regiões do globo onde os interesses americanos estão directamente em jogo (Pacifico, China, Asia Oriental, Atlantico) a sua intervenção activa, os Estados Unidos provocariam noutras, de importancia não menos vital e de significação não menos valiosa, um desequilibrio de forças que bem poderia traduzir-se por perturbações profundas e modificações imprevistas. E' certo que a acção dos delegados americanos na O. N. U. revela um desejo firme de cooperar sincera e intensamente com os restantes países associados no organismo de segurança pela letra da sua Carta. Mas essa certeza não consegue dissipar inteiramente as duvidas provocadas pelo incremento da onda isolacionista, na sua nova forma, e pelas incertezas da politica interna e externa dos Estados Unidos.

Acidente ferroviário

á saída do tunel

Esta madrugada, pouco depois da 1 hora, descarrilaram, em Campolide, á saida do tunel, duas carruagens do comboio n.º 1401, para Sacavem. A locomotiva e a primeira carruagem passaram sem acidente, mas as duas carruagens seguintes descarrilaram. As brigadas de socorro compareceram rápidamente, iniciando-se logo os trabalhos de carrilamento, que só ficaram concluidos, hoje, a meio da tarde.

O desastre, de que resultaram, apenas, prejuizos no material, provocou atrasos nos horários, tendo chegado e partido diversos comboios com importantes atrasos sobre a tabela.

CAMPANHAS DO SUL DE ANGOLA

Os veteranos das campanhas do Sul de Angola vão amanhã entregar ao comandante sr. general Freitas Soares, da Escola do Exército, o esboço cenográfico dêsse teatro de operações entre os dois grandes rios da nossa provincia ultramarina de Angola, Cunene e Cubango.

A reunião realiza-se às 15 horas e 30, no atrio da Escola do Exército, no Largo General Pereira de Eça.

A posse dos novos directores

do Hockey Clube de Sintra

SINTRA, 15.—Tomam hoje posse, na sede do clube, ás 21 e 30, os novos corpos directivos do Hockey C. de Sintra, que conta perto de 1.000 associados e goza das maiores simpatias. A direcção é composta pelos srs. dr. Aires de Gouveia, Eduardo Adão, Cordeiro Baptista, Carlos Dias Ferreira, Ernesto Guerra, Frederico Baumberg, Rodrigo Melo Diniz, Emilio Cunha e José Parente; e são presidentes da assembleia geral o sr. dr. Sargo Junior, e do conselho fiscal, o sr. Manuel Cunha.

Ao acto da posse assistem representantes da Imprensa local e da capital e das várias associações sintrenses.

DE LUTO

Baltazar Rodrigues

Era um artista de grande merecimento o cenógrafo Baltazar Rodrigues, ontem falecido. A's suas valiosas qualidades profissionais somavam-se, porém, as suas raras virtudes de atracção pessoal, que tornavam o seu convivio de verdadeiro encanto. Baltazar Rodrigues, que morreu com 49 anos, dedicou 24 anos da sua vida à sua actividade de pintor de cenas teatrais, em que deixou uma obra de renovação e de espirito juvenil que ficará assinalada no teatro do nosso tempo. Tinha, a par das suas qualidades artisticas, uma virtude quase rara entre portugueses—o melhor sentido do espirito de colaboração. Empresários e autores perdem nele um colaborador da melhor qualidade, tanto pela sua imaginação, como pelas suas qualidades de trabalho. Por isso, o funeral de Baltazar Rodrigues, esta tarde, realizado, foi uma justa manifestação do apreço em que eram tidas as qualidades do saudoso extinto.

Dr. Alvaro Seabra

Para Mogofores, seguiu hoje o funeral do sr. dr. Alvaro Seabra, cirurgião dos mais ilustres e dos mais novos, pois contava apenas 42 anos. Era neto dos viscondes de Seabra e deixa viuva a sr.ª D. Maria Eugénia Olimpio de Seabra, com dois filhos.

A sua morte foi muito sentida por todos que conheciam as suas qualidades de espirito que o caracterizavam.

D. Maria de Carvalho Cohen

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria de Carvalho Cohen, de 56 anos, casada com o sr. Luis Elias Abraham Cohen, e mãe do sr. Leopoldo de Carvalho Cohen. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja de N. S. de Fátima, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

Manuel Valdés Castel-Branco

Faleceu hoje o menino Manuel Valdés Castel-Branco, de 15 anos, filho do sr. engenheiro João Bentes Castel-Branco. O funeral, a cargo da agencia Magno, realiza-se amanhã, pelas 9 e 30, da Rua Nogueira e Sousa, 17, 1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

O ASSALTO ROCAMBOLESCO — O chefe Pereira dos Santos, auxiliado pelo agente Seixão, prossegue, activamente, nas investigações sobre o assalto de que foi vitima o industrial corticeiro António Guerreiro, ontem, na Calçada do Combro, 107. O José de Assunção, que se encontra detido no Torel, será esta tarde largamente interrogado. O irmão, António Maria, que se pôs em fuga, ainda não foi preso. Tanto um, como outro não têm cadastro na Policia. O «carroussel» que os dois possuiam está empenhado na vila da Moita.

O FOLHETIM...—As sr.as D. Emilia Correia dos Santos, Rua Alexandre Herculano, 5, 2.º, e D. Lucinda Dias Gouveia, Rua Gomes Freire, 166, 3.º, apresentaram queixa na Policia contra as suas criadas, que se ausentaram, depois de terem roubado, á primeira doze mil e quinhentos escudos, roupas e diversos objectos, e á segunda, nove mil e seiscentos e cinquenta escudos.

Ao ultimo figurino

Chegaram
novos exclusivos
de lãs
para «tailleurs»
e novas côres
para casacos
de sport

Meias Nylon

americanas vindas de avião

20--RUA GARRETT--24

O marechal von Paulus foi alvo de um atentado em Nuremberg?

(Continuação da 1.ª pag.)

diado várias aldeias. Estas declarações foram feitas perante as autoridades militares russas e lidas na audiência de Nuremberg, apesar duma tentativa dum advogado alemão para que se não procedesse a essa leitura. As declarações prestadas por Lecourt dizem: «Eu próprio fuzilei 1.200 homens. O Alto Comando alemão ordenou o fuzilamento de cidadãos russos e elogiou o meu bom trabalho e os meus bons serviços».

Smirnov apresentou ao tribunal documentos das autoridades militares de Smolensko narrando como se abriram grandes valas comuns na cidade e arredores onde foram enterrados os cadáveres de 135.000 homens, mulheres e crianças, assassinados pelos alemães.—(R.).

Houve um atentado contra Paulus?

NUREMBERG, 15—Corre com grande insistência nesta cidade a notícia de que alguns nazis fanáticos tentaram ontem assassinar o marechal de campo von Paulus, devido ás acusações que ele tem feito perante o tribunal contra os 21 principais criminosos de guerra nazis.

Von Paulus está agora a ser objecto de uma vigilancia especial, para evitar que possa ser vitima de qualquer outro atentado nazi.

A impressão dominante em Nuremberg, desde que a acusação soviética interveio no julgamento dos criminosos de guerra nazis, é de que os referidos 21 criminosos serão todos condenados á morte, sem qualquer excepção.—(U. P.).

Foi nomeado novo embaixador americano para Moscovo

WASHINGTON, 15—O presidente Truman nomeou o tenente-general Walter Bedell Smith para substituir Harriman como embaixador na Russia.

O tenente-general Bedell Smith foi antigo chefe do Estado Maior do general Eisenhower.

O presidente Truman pedirá ao Congresso que permita que o general Bedell Smith assuma o seu novo cargo sem perder o seu posto militar.—(R.).

Criminosos de guerra japoneses condenados

MAROTAI (Indias Orientais Neerlandesas), 15.—O Tribunal Militar condenou 36 japoneses, considerados criminosos de guerra e acusados de terem infligido maus tratos a prisioneiros de guerra australianos e holandeses, no campo de concentração de Tantoei, no Ambon. Foram absolvidos 57 outros japoneses, que também compareceram perante o tribunal. A acusação provou que cerca de 400 prisioneiros de guerra australianos morreram no campo de concentração de Tantoei devido a maus tratos, alimentação insuficiente e falta de cuidados médicos.—(Reuter).

Julgamento em Rangoon

RANGOON, 15.—O primeiro julgamento de criminosos de guerra japoneses da Birmania realiza-se em Rangon no dia 28 de Fevereiro. Serão julgados o major Ichikawa e 13 soldados japoneses acusados de terem chacinado 600 habitantes da aldeia indiana de Kalagan, 16 quilómetros a leste de Moulmein. As autoridades conservam presos 113 criminosos de guerra e 40 suspeitos por crimes de guerra.—(R.).

A ASSEMBLEIA DA O. N. U. terminou numa atmosfera de franco optimismo e confiança no futuro

LONDRES, 15—Na reunião da Assembleia da O. N. U. as galerias encheram-se ontem, à noite, e os lugares na sala encheram-se com os delegados e muncionários do mesmo organismo.

Clement Attlee, primeiro ministro britanico, juntou-se ao ministro dos Estrangeiros, Ernest Bevin, e ao resto da delegação do Reino Unido, pouco antes das 23 horas. As esposas de Attlee e de Bevin apareceram na galeria.

A Assembleia aprovou por unanimidade o relatório da Comissão da Sede Permanente algures, nos confins do mesmo Estado ou de Connecticut. Edward Stettinius, delegado americano, exprimiu o apreço do seu país pela grande honra que lhe era feita.

Encerrando a histórica Assembleia das Nações Unidas, Attlee, declarou:

—Chegámos agora ao termo desta longa e momentosa primeira reunião das Nações Unidas e os delegados vão dispersar para se não reunirem de novo até Setembro. Grandes progressos se fizeram e é talvez bom que haja um intervalo de certa duração antes de nos reunirmos novamente. Mas eu gostaria, antes de nos afastarmos, de dizer uma palavra ou duas sobre o que se conseguiu:

«Na minha maneira de ver, o êxito destas reuniões foi muito notavel. Só aqueles que põem as suas espectativas demasiado alto terão sofrido qualquer decepção. As Nações Unidas têm agora uma base firme. A Comissão de Segurança e a Comissão Económica e Social e o Tribunal Internacional foram constituidos e fizeram-se declarações que deverão levar ao estabelecimento do Conselho de Curadoria dentro de relativamente pouco tempo.

Attlee acentuou o grande interesse com que o publico seguiu os debates, tanto na Assembleia, nas principais comissões, como no Conselho de Segurança e como a Imprensa mostrou que o mundo seguia o que ali se passava.

A força da opinião publica

O chefe do Governo prosseguiu:

—E' esta, na minha maneira de ver, uma das funções mais importantes das Nações Unidas. Os assuntos mundiais foram discutidos em publico; o publico ficou instruido; houve liberdade de comentários e por isso a força da opinião publica recaiu sobre os delegados.

Declarando que na Grã-Bretanha o debate publico sempre foi considerado «um fundamento da democracia e uma garantia segura de liberdade e justiça contra a opressão», Attlee acrescentou:

E' particularmente de notar, penso, que em vez de—como aconteceu nas ultimas fases da Sociedade das Nações—se pronunciarem discursos que eram apenas a confirmação dos acordos negociados fora dela, tenha havido vigorosa controversia do genero a que nós estamos habituados na Camara dos Comuns e nas nossas conferências de trabalho. Muitos grandes problemas foram tratados e, sob muitos aspectos, deram-se os primeiros passos para a solução.

A fiscalização da energia atómica

Descrevendo a Comissão de Energia Atómica como «um grande acontecimento da história do mundo», Attlee acrescentou:

—Os problemas humanos mais urgentes e desanimadores, tais como os da situação alimentar mundial, a posição de refugiados, as relações com a Espanha, e muitos outros assuntos foram apresentados aos delegados. Todos os membros das Nações Unidas, grandes ou pequenos, tiveram oportunidade de declarar a sua opinião sobre assuntos importantes em que estejam interessados.

Os representantes dos Estados puderam explicar os pontos de vista nacionais, francamente, sem ferir os sentimentos dos outros.

Tudo isto se realizou em publico, mas além disso houve milhares de conversações nas quais os homens e mulheres das diferentes nações tiveram a oportunidade de se tornarem mais informados mutuamente a respeito uns dos outros e de melhor conhecerem os problemas que tinham de ser encarados noutras partes do mundo sem ser aquelas a que pertencem.

O primeiro ministro disse estar certo de que isso servira de muito para criar o sentimento de camaradagem na grande aventura entre todos nós».

A despeito do processo de difíceis problemas técnicos que surgiram, as regras trabalharam bem, acrescentou o primeiro ministro.

O espirito de associação era mais importante do que as partes técnicas e muitos precedentes valiosos se lançaram.

Prestando homenagem ao presidente da O. N. U., Attlee disse que a eloquência fora tida como substituto do pensamento e da acção, mas no caso de Spaak era um adorno de uma inteligência especialmente clara e decisiva.

Felicitando o secretário geral, Trygve Lie, Attlee concluiu:

—Tomou sobre os seus ombros uma grande responsabilidade. Jurou servir o mundo e não um fim nacional. O artigo da carta que lhe impõe essa obrigação, impõe igualmente obrigação aos governos dos Estados membros de não exercerem pressão, mas sim de o auxiliarem e respeitarem para manter o caracter internacional de toda a sua administração, em todas as suas partes.

O discurso de Spaak

Dirigindo-se á Assembleia, sobre o discurso de encerramento de Attlee, Paul Henri Spaak declarou aos delegados que estava certo de que, no nome deles, podia enviar uma mensagem de confiança e optimismo ao Mundo.

Sugeriu que talvez numa futura conferência fosse melhor não realizar reuniões de Conselhos Económicos e Sociais ao mesmo tempo que a Assembleia Geral. Declarou que essas reuniões numerosas lançavam um pesado encargo sobre o secretariado. Acentuou também a necessidade de uma perfeita preparação da agenda da conferência, em primeira mão.

Referindo-se ao espirito das reuniões, Spaak disse que todas as 51 delegações tinham estado embebidas do do mais verdadeiro desejo de cooperação e amizade. Devido a esses sentimentos, a Assembleia fora bem sucedida e podia enviar ao Mundo uma mensagem de confiança e optimismo.

As ultimas palavras da primeira sessão da Assembleia Geral, foram pronunciadas pelo secretário geral, Trygve Lie, que declarou:

—Os povos do Mundo sofreram duas guerras desastrosas numa só geração. Continuam a viver sob as sombras da fome e da bomba atómica. Devemo-nos sentir humildes ao saber que há milhões de pessoas pelo Mundo fora nuas que olham com nova esperança para esta organização que nós fizemos nascer. E' sobre a nossa vontade de cooperar para a solução dos formidáveis problemas políticos e económicos do Mundo que depende a paz e o bem-estar da Humanidade.

«O Parlamento do homem deve ainda ser um sonho, mas na Assembleia Geral nós conseguimos arranjar um forum verdadeiramente democrático para discussão livre e aberta dos grandes problemas internacionais e económicos do nosso tempo.

«Ninguém que tenha seguido os debates pode dizer que tenha havido a mais leve disposição de se esquivar a qualquer resultado por causa do caracter de controvérsia ou que tenha havido falta de sinceridade quando foi necessário o falar francamente. Não seria razoável ter esperado que a Assembleia democrática mundial não tivesse encontrado dificuldades. Os nossos sentimentos não foram excessivos».—(Reuter).

Truman dirigiu um apelo ao povo americano para combater a inflação

WASHINGTON, 15 — O presidente Truman tornou hoje publico o plano de reorganização da economia dos Estados Unidos, com o objectivo de abrandar a tensão politica crescente. O presidente Truman dirigiu um apelo ao povo da América para se unir «em face do inimigo comum, a inflação—inimigo que, depois da ultima guerra, transformou a nossa vitória militar em derrota económica».

O presidente acrescentou: «Para se manter o nivel geral dos preços durante os próximos anos criticos é indispensável que o custo de produção não se eleve. Apelo para todos os cidadãos desta grande nação para que se reunam num esforço comum para consolidar as nossas vitórias militares, obtendo desta vez a vitória final sobre a inflação».

Truman publicou um decreto determinando uma fórmula de novos salários e preços mais elevados, com o objectivo de animar o trabalho e manter salvaguardas contra a inflação. Anunciou a nomeação de Chester Bowles, de 44 anos, chefe do Departamento da Administração dos Preços, para o cargo de director da Repartição da Estabilização Económica, que havia sido suprimida depois da guerra e que voltou a ser criada. Paul Porter, de 41 anos, presidente da Comissão Federal de Comunicações, que principiou a sua vida como repórter, substituirá Bowles no Departamento da Administração dos Preços.

O presidente Truman pediu aos patrões e aos operários que aumentem a produção. Pediu tambem ao Congresso que, por intermédio das suas Comissões Economicas, contribua para o mesmo objectivo. Pormenores sobre as modificações que o presidente Truman introduziu no pessoal da estabilização económica e politica foram facultados aos jornalistas por Charles Ross, secretário particular do presidente. Declarando que as recentes e continuas suspensões de trabalho «ameaçam a nossa economia duma completa paralisia», a declaração do presidente Truman acrescenta que vai modificar «a nossa politica de salários e de preços permitindo que os salários aumentem dentro de certos limites e que nenhuma industria fique colocada em má posição para aumentar os produtos e ajustar os preços.

Na mesma declaração, Truman pede ao Congresso que amplie as medidas de estabilização destinadas a evitar a inflação e prolongar o programa de subsidios por mais um ano completo e promulgar uma lei estabelecendo a fiscalização dos preços incluindo o das rendas de casa. Finalmente, Truman pede que seja ampliado o prazo para a vigência da lei conferindo poderes em tempo de guerra de forma que o presidente tenha poderes de emergência para resolver os problemas económicos consequentes da guerra.—(R.).

Um cientista francês acusado de grave fraude com rádio

TORONTO, 15.—O cientista francês Marcel Pochon, esteve detido até segunda-feira e foi posto em liberdade, mediante caução de 5.000 dolares. E' acusado de ter organizado uma burla que envolve rádio e uma quantia de cerca de 500.000 dolares. Pochon pertence ao grupo que melhorou o processo para a extracção de rádio de jazigos do «Eldorado Mining Refining Company», e foi secretário desta companhia.

A acusação é de que com Carl French, tambem antigo secretário da companhia, e Boris Tregal, antigo agente de vendas da mesma companhia, «organizaram um negocio para defraudar a empresa em certa quantidade de rádio e em dinheiro».—(R.).